

A vida cotidiana dos adolescentes em conflito com a lei e o envolvimento com práticas delitivas, de Neusa Francisca de Jesus.

São Paulo: Expressão & Arte, 2014. 160 p.

Aginaldo Aparecido Geremias

Mestrando em Educação pela Universidade Nove de Julho.

São Paulo – SP – Brasil

agnaldo.geremias@gmail.com

Neusa Francisca de Jesus é Mestre e Doutora em Serviços Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde se dedicou à pesquisa acerca do universo da adolescência e juventude, destacadamente os envolvidos com a conflitualidade. Foi componente do corpo docente da Universidade Anhanguera de São Paulo entre os anos de 2007 e 2014, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa no Programa de Mestrado Profissional - Adolescente em Conflito com a Lei; como Coordenadora nos cursos de Especialização Adolescente em Conflito com a Lei e de Gestão de Políticas Públicas Sociais e, na Graduação, nos cursos de Pedagogia e Serviço Social. É pesquisadora do Programa Estadual do Adolescente e da Comissão Científica do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde/SP, do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI - PUC/SP), da Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação (ANDHEP) e membro da Associação

dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente (NECA).

A obra *A Vida Cotidiana dos Adolescentes em Conflito com a Lei e o envolvimento com práticas delitivas* é o resultado da pesquisa realizada pela professora Neusa, especificamente com adolescentes que cometeram atos infracionais e em cumprimento de medida socioeducativa de internação numa unidade da Fundação CASA, instituição responsável pela execução das medidas socioeducativas privativas e restritivas de liberdade no estado de São Paulo. A aludida pesquisa buscou compreender a que esses adolescentes atribuíam o seu envolvimento com a prática delitiva. Para tanto, na primeira parte da obra, a autora discorre inicialmente acerca dos elementos importantes de sua trajetória profissional que a despertaram e a motivaram para tal busca. A seguir, contempla a fundamentação teórica da pesquisa, destacando, em seus dois primeiros subtítulos, os aspectos referentes à problemática e ao processo de construção e realização da pesquisa. Destarte, a autora apresenta, de forma didática e elucidativa, diversas abordagens teóricas sobre os conceitos de criminalidade e crime, apoiando-se no referencial teórico utilizado na investigação, qual seja numa abordagem sócio-histórica. Particularmente neste trecho da obra, a professora Neusa traz à tona reflexões e críticas sobre as concepções de criminalidade e suas relações com a adolescência. Destaca os estereótipos criados sobre esses adolescentes a partir dessas concepções, no decorrer da história, e perfaz um caminho de aprofundamento teórico acerca do fenômeno adolescência e criminalidade, indo desde as raízes da criminologia positivista até as teorias desenvolvimentistas. Destaca ainda as teorias do controle

social, teoria da escolha racional e teoria do interacionismo simbólico como sendo as mais recentes abordagens utilizadas na interpretação criminológica.

Na segunda parte são apresentados gráficos contendo dados quantitativos obtidos a partir das entrevistas e relacionados à faixa etária, origem geográfica, procedência, níveis de escolaridade e desempenho escolar, aspectos ligados ao trabalho, ao modelo familiar e, por fim, aspectos sobre o uso de drogas. A partir desses dados, a pesquisadora apresenta suas considerações acerca das representações e significados trazidos pelos entrevistados a respeito da infância, da sua relação com a escola, das configurações e dinâmicas familiares, bem como sobre a forma como os adolescentes percebem o ato infracional e quais os motivos, motivações e conexões com o delito. Assim, a autora descreve as três categorias de análise que embasaram a pesquisa, quais sejam: o envolvimento com a criminalidade ancorado na estrutura social; o envolvimento com a criminalidade ancorado na emoção e o envolvimento com a criminalidade ancorado na representação.

Pautada nas referidas categorias e partindo da transcrição dos conteúdos orais obtidos no decorrer das entrevistas, a professora Neusa passa então a analisar o discurso apresentado pelos adolescentes pesquisados, combinando sua percepção com uma ampla fundamentação teórica, buscando minimizar as questões subjetivas e maximizar o grau de objetividade dos dados qualitativos apurados. Vale destacar que o formato escolhido para a apresentação dos dados permite aliar aspectos tangíveis com percepções por vezes intangíveis, mas que, de alguma forma, revelam objetividade, sobretudo ao serem confrontados com estudos já realizados e que fundamentam as categorias de análise apresentadas pela pesquisadora. Embora no desenvolvimento da pesquisa a professora Neusa não tivesse apresentado a pretensão de traçar possibilidades para a ressocialização dos adolescentes, a autora destaca na sua

conclusão, a dificuldade de conceber tal perspectiva, reafirmando que o objetivo da investigação era o de analisar as percepções dos adolescentes acerca do envolvimento ilícito.

Por fim, a pesquisadora aponta o caráter heterogêneo do ato infracional, uma vez que os sujeitos envolvidos com a ilicitude o fazem a partir de pontos de vista diversos e salienta, também, os processos de socialização que permeiam a atualidade, os quais, segundo a autora, desempenham importante papel nas escolhas desses meninos, motivando em grande medida o envolvimento com o delito.

A obra de Neusa Francisca de Jesus revela, além da dedicação e preocupação com o processo de construção de conhecimento imbricado nessa temática, o cuidado da autora com a apresentação da realidade dos adolescentes envolvidos com a criminalidade, sem permitir que o seu lugar de observadora e crítica desumanizasse o processo de investigação. A interlocução desenvolvida entre a fala dos adolescentes pesquisados e a análise técnica dos discursos possibilitam perceber o sujeito por trás do texto, proporcionando um movimento dialético que resulta numa síntese, ainda que provisória, vez que trata de processos vivos e que busca, todo tempo, desmistificar a imagem do “menor infrator” construída no desenrolar do processo sócio-histórico brasileiro.

Cabe por fim destacar a relevância da publicação, tendo em vista que esta particular seara do conhecimento é carente de subsídios e embasamentos científicos.

Assim sendo, esse livro merece fazer parte do material de estudos de todos os profissionais e estudantes que lidam, ou pretendem enveredar de forma direta ou

indireta pelos desafios do enfrentamento e superação do fenômeno adolescência e conflitualidade.